

TREINAMENTO DE MISSÕES DE PAZ COMO COOPERAÇÃO ENTRE O BRASIL E A SUÉCIA

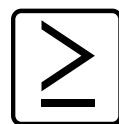
Carolina Ambinderⁱ

RESUMO

O final da Guerra Fria (1991) diversificou os conflitos pelo mundo, aumentando a quantidade e a complexidade das Missões de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse sentido, os anos 2000 se iniciaram com uma demanda de novas ou mais aprofundadas capacitações acerca desse tipo de operação. A Suécia é um país com extenso histórico de participação em Missões de Paz e o Brasil, ao iniciar o comando da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), em 2004, elevou sua experiência com a manutenção da paz no exterior, sendo crescentemente associado ao tema e expandindo sua projeção internacional. A partir de documentos do Ministério das Relações Exteriores (MRE) brasileiro, portanto, esse *policy brief* analisa a oferta de treinamento de Missões de Paz pela Suécia para o Brasil já no século XXI, representando mais uma área de cooperação bilateral.

ANTECEDENTES

Se a Guerra Fria (1945 – 1991) foi um período marcado pela disputa ideológica, econômica e militar entre os Estados Unidos da América e a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), a década seguida ao seu término foi marcada por novos conflitos tanto em sua essência, quanto no tipo de atores envolvidos. Potencializaram-se questões étnico-religiosas, políticas e territoriais, e não mais entre Estados, predominantemente, mas entre povos locais, com repercussão regional. Nesse contexto, sendo a Organização das Nações Unidas (ONU) a maior organização do sistema internacional, fundada no fim da Segunda Guerra Mundial (1945) com o propósito primário de “Manter a paz e a segurança internacionais” (1), houve uma evolução quantitativa e qualitativa de suas Missões de Paz.

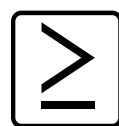


A Suécia, assim como o Brasil, participa desde o início desse tipo de missão da ONU (Organização de Supervisão da Trégua das Nações Unidas – UNTSO, pela I Guerra Árabe-Israelense, em 1948), tendo como particularidade o histórico envio de efetivos femininos e o foco de atuação na África e Eurásia. O Brasil, por sua vez, com participação em mais de 50 operações até então, destaca-se pelo Comando na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), que ocorreu entre 2004 e 2017, e na Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (FTM-UNIFIL), entre 2011 e 2020 (2). Bilateralmente, contudo, além da tradição de não envolvimento em conflitos armados (antes do fornecimento de armamento para a atual Guerra na Ucrânia e pedido de entrada na Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN, a Suécia viveu dois séculos de neutralidade), outras áreas aproximam as relações entre o Brasil e a Suécia.

Ao longo do século XX, primeiramente, diversas empresas suecas se instalaram no Brasil, o que culminou na assinatura do “Acordo de Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica” (1989) entre os dois governos e faz com que São Paulo, maior cidade brasileira e capital financeira, seja também a segunda maior cidade com presença da indústria sueca, após Gotemburgo, no próprio país. Em todo o Brasil, conta-se com cerca de 220 empresas da Suécia, que, com a virada para o século XXI, tiveram como destaque no comércio o etanol brasileiro e a crescente questão da sustentabilidade no setor energético (3). No segmento militar, por fim, em 2014, houve a compra, para a Força Aérea Brasileira (FAB), de 36 caças (agora já 40 autorizados) Gripen E/F da Saab, principal empresa sueca de defesa militar e segurança civil. Assim, o Brasil e a Suécia consolidaram sua parceria militar, mas interações entre as suas Forças Armadas já ocorriam, principalmente, para treinamento de Missões de Paz.

RESULTADOS

A partir de pesquisa documental (2009 – atual) nos Arquivos do Ministério das Relações Exteriores (MRE) brasileiro, foram encontrados os seguintes convites de treinamento de Missões de Paz pela Suécia para o Brasil:

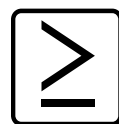


Quadro – Convites de Treinamento de Missões de Paz da Suécia para o Brasil (2009 – atual)

Ano	Curso	Instituição Promotora
2009	Treinamento para oficiais a serem lotados na ONU, órgãos multinacionais ou contingente internacionais incumbidos de operações de manutenção da paz	Arranjo Nórdico Coordenado para Apoio Militar a Paz (<i>Nordic Coordinated Arrangement for Military Peace Support – NORDCAPS</i>)
	Relações Civis-Militares	Centro Internacional das Forças Armadas Suecas (<i>Swedish Armed Forces International Centre – SWEDINT</i>)
2010	Agente de Policiamento das Nações Unidas	SWEDINT
2010	“Gerenciamento de Crises Internacionais”, para instâncias governamentais e não governamentais, principalmente para Operações de Paz	Colégio Nacional de Defesa da Suécia - <i>Swedish National Defence College</i>
2010	Questões de Gênero em Campo	SWEDINT
2010	Curso das Nações Unidas para Oficiais do Estado-Maior (<i>United Nations Staff Officer Course – UNSOC</i>) ⁱⁱ	ONU
2014	Curso (em inglês) para atuação em ambientes multinacionais, como Missões de Paz	Forças Armadas Suecas (<i>Swedish Armed Forces – SAF</i>)

Fonte: Elaboração própria, com base nos Arquivos do MRE (4).

Além disso, em 2018 e 2022, o Brasil participou como base remota do Exercício Viking, sendo seu ponto estratégico na América do Sul. O Exercício Viking é a maior simulação de preparação para Missões de Paz, organizado pelo Ministério da Defesa da Suécia, principalmente, mas com o apoio da própria ONU, do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (*Department of Defense – DoD*), da Organização do Tratado do Atlântico Norte/OTAN e da União Europeia/UE. A participação do Brasil contou com as três Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), no âmbito do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil/CCOPAB (5).



CONSIDERAÇÕES

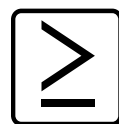
A cronologia da oferta de treinamento de Missões de Paz pela Suécia para o Brasil concentra-se até o ano de 2010, quando o país ainda estava implementando a MINUSTAH conforme o planejado, com êxito no processo de estabilização. Mesmo após seu encerramento, a Missão permanece como referência, assim como a participação brasileira em operações desse caráter. No entanto, no referido ano, houve um ponto de inflexão: o Haiti foi devastado por um terremoto, o que fez com que a presença do Brasil lá se voltasse, prioritariamente, a ajuda humanitária.

Desde então, apesar da realização das duas últimas edições do Exercício Viking, os convites suecos de treinamento para Missões de Paz foram reduzidos. Nesse período, o Brasil não apenas esteve na MINUSTAH até 2017, como, em 2011, iniciou seu mandato no Comando da FTM-UNIFIL, única força de paz de caráter eminentemente marítimo do mundo. E, em 2014, realizou a maior compra da história da Saab através dos caças Gripen, o que permitiu a ambos governos já expressarem interesse em um aprofundamento e expansão da parceria no setor de defesaⁱⁱⁱ.

RECOMENDAÇÕES

Treinamentos de Missões de Paz possuem um potencial retroalimentar em relação a cooperação internacional: a existência de relações com determinado(s) país(es) favorece uma maior oferta, bem como a realização de treinamentos em si contribui para o aprofundamento dos laços. No Acordo de Cooperação em Defesa (2014), por exemplo, que é o maior no setor entre os governos do Brasil e da Suécia, consta como um dos objetivos, logo no artigo 1, *“compartilhar conhecimentos e experiências adquiridas em operações das Forças Armadas, incluindo operações internacionais de manutenção da paz, bem como em uso de equipamento militar nacional e estrangeiro”* (6).

Do mesmo modo, para a Adidância Militar do Brasil na Suécia, o treinamento para Missões de Paz é um dos pontos oficiais de interesse comum entre os dois países (7). Portanto, para além do desenvolvimento de capacidades, a dinâmica interagências que ocorre em treinamentos de Missões de Paz deve ser estimulada tanto pelo Brasil quanto pela Suécia, visando a manutenção da cooperação internacional bilateral.



REFERÊNCIAS

- (1) United Nations (2023). About us. Disponível em: <https://www.un.org/en/>.
- (2) Ambinder, C. Antunes, A. (2021). Brasil e Suécia em Missões de Paz e o Exercício Viking 2022. InterAgency Institute. Disponível em: <https://zenodo.org/record/5716170#.Y9-ytHbMLrc>.
- (3) Ministério das Relações Exteriores (2023). Suécia. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/reparticoes-consulares-do-brasil/regiao/suecia/suecia>.
- (4) _____. (2023). Arquivos. Brasília.
- (5) Ambinder, C. Antunes, A. (2021). Brasil e Suécia em Missões de Paz e o Exercício Viking 2022. InterAgency Institute. Disponível em: <https://zenodo.org/record/5716170#.Y9-ytHbMLrc>.
- (6) Brasil (2014). Acordo-Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino da Suécia sobre Cooperação em Matéria de Defesa. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9284.htm.
- (7) Fonseca, N. (2022). Entrevista concedida a Carolina Ambinder. Estocolmo. Fev. 2022.

ⁱ Doutoranda em Estudos Estratégicos da Defesa e Segurança pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense (PPGEST/UFF), com Doutoranda-Sanduiche na Universidade Sueca de Defesa/Försvarshögskolan (FHS). carolina.ambinder@interagency.institute

ⁱⁱ Realizado através da Reserva Técnica do Programa de Cursos e Estágios no Exterior (PCEExt) da Marinha do Brasil (MB), envolvendo o Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN) e o Comando de Operações Navais (ComOpNav) – Boletim Administrativo da MB.

ⁱⁱⁱ Prova desse interesse de expansão por parte da Suécia é a oferta da Saab de Navios Caça-Minas para a Marinha do Brasil, o que inclui treinamento nas instalações da Marinha Sueca.